

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.013

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIAL E PROFISSIONAL DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

JOAQUIM BRUNO CRUZ NETO

Mestre em Psicobiologia pela UFRN, Graduando do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, joaquimbrunoiii@gmail.com;

AIRTON MATEUS DANTAS ANDRADE

Mestrando em Neuroengenharia pelo Instituto Santos Dumond - ISD, airtonmateus9@gmail.com;

FRANCY IZANNY DE BRITO BARBOSA MARTINS

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, Portugal, Professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, izanny.brito@gmail.com;

RESUMO

O curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica (FORPED), ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Parnamirim, teve sua primeira oferta no ano de 2016. Atualmente na sua terceira turma, o curso surgiu como uma alternativa de formação continuada a profissionais bacharéis que perceberam a necessidade de uma capacitação pedagógica, seja por atuarem como professores sem o devido arcabouço teórico, ou pela ambição de ingressar no magistério profissionalizante. Para melhor compreender os efeitos e o alcance que o referido curso teve e tem sobre os profissionais que a ele aderiram, e sobre a comunidade técnica e pedagógica no geral, o presente projeto se propõe a caracterizar socialmente estudantes matriculados e egressos do curso, bem como catalogar sua formação prévia de forma qualitativa. Adicionalmente, serão recolhidos

depoimentos a partir do instrumento de pesquisa grupo focal, enfatizando os motivos que levaram à entrada no curso, as perspectivas iniciais, e, no caso dos alunos egressos, o impacto da formação pedagógica em suas carreiras. A FORPED do IFRN-Campus Parnamirim é um curso de caráter único no RN, que oferece a profissionais de diferentes áreas e formações opções adicionais de carreira e uma maior amplitude de atuação no ensino técnico e profissionalizante. Como resultado da investigação, espera-se que o presente trabalho caracterize a diversidade que compõe esse corpo discente, bem como trazer relatos em primeira pessoa dos efeitos desse curso pioneiro para o ensino do RN, que cumpre seus objetivos, propostos e documentados em seu PPP, ao capacitar docentes e avançar a pedagogia potiguar.

Palavras-chave: formação inicial de professores, educação superior, formação continuada

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada e a formação profissional tem sido cruciais para a inserção de diversos profissionais, dos mais variados ramos, no mundo do trabalho. Os profissionais da educação se incluem nessa tendência. De acordo com Freitas (2005), o papel dos docentes tem inclusive se exacerbado nos últimos anos e se tornado cada vez mais relevante numa sociedade conectada de acelerados avanços tecnológicos. Dessa maneira, a formação desses profissionais se torna estratégica para definir e compreender os rumos que dada sociedade adota (Giroux, 1997). A formação do profissional docente, se torna, então, uma questão passível de profunda e sistemática investigação.

De acordo com Delors (1996), a formação de profissional da educação que atende as demandas de num mundo em constante transformação inclui domínio sobre o saber, a ética, o comportamento e o desenvolvimento humano, bem como capacidades e habilidades aprendidas durante a vida pessoal e docente. Para adquirir essas habilidades a maioria dos profissionais atuantes passa por uma formação pedagógica na forma de uma graduação na modalidade de licenciatura, podendo ser essa em qualquer uma das áreas do saber abarcadas pelos múltiplos currículos da educação básica, técnica e profissionalizante.

No entanto, devido a maior demanda no mundo do trabalho no campo da educação, muitos profissionais bacharéis, que não possuem a formação pedagógica, lecionam em diversas instituições de ensino. Sejam elas escolas de educação básica ou instituições de formação técnica e/ou profissionalizante, públicas ou privadas, tornando este um fenômeno particularmente comum. Especialmente, devido ao grande número de disciplinas tidas como “técnicas”, isto é, que não integram o ensino propedêutico, fundamental e médio.

Esses profissionais frequentemente ministram suas aulas e atuam em instituições sem aparato didático-pedagógico, adequando sua prática e experiências anteriores às necessidades que se apresentam no decorrer de sua carreira sem que haja a possibilidade de suprir uma falta contundente de formação pedagógica.

Diante desse contexto e olhando para os Institutos Federais, observa-se que o processo de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892/2008, provocou novas necessidades de formação para o docente da instituição, uma vez que foram geradas necessidades que refletiam a realidade de um ensino técnico em expansão.

A presença de professores sem formação pedagógica compondo o quadro de seus docentes precisaria ser dirimida e, diante dessa problemática, a Instituição iniciou discussões acerca da formação dos docentes não licenciados - bacharéis e tecnólogos - que não possuíam a formação orientada para o ensino, proporcionada por cursos superiores de licenciatura (Barros & Dias, 2016). Foi com a Resolução nº 65, de 26 de agosto de 2009/CONSUP/IFRN, que normatiza a capacitação de docentes que ingressam na instituição, e com a publicação do Projeto Político-Pedagógico do IFRN (IFRN, 2012) que essa temática tomou pulso e se concretizou, posteriormente, na criação do Curso Superior de Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para Educação Profissional e Tecnológica, sendo sua primeira oferta no ano de 2016 realizada pelo campus Parnamirim.

O curso de Licenciatura em Formação Pedagógica foi concebido visando integrar profissionais aos saberes pedagógicos, aliando-os às capacidades formativas prévias de cada aluno. Consta em seu PPC que o curso

Destina-se aos professores não licenciados, portadores de diploma de graduação tecnológica, de bacharelado, de engenharia ou equivalente, em exercício comprovado na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e/ou rede pública de educação básica (IFRN, 2016, p. 5).

Sendo o primeiro curso deste caráter desenvolvido de forma presencial no estado do Rio Grande do Norte seus efeitos, impactando positivamente o cenário de formação dos profissionais da educação do RN, já são reconhecidos e discutidos em cenários de pesquisa (Santos et al. 2023). Dessa forma, a presente pesquisa se propõe a melhor compreender a busca e o impacto do curso referido na formação docente do RN.

Sendo um curso relativamente recente, com a oferta de três turmas, e criado para suprir uma necessidade que também perpassa o IFRN (professores que ministram aula sem a formação pedagógica apropriada) a Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica ainda possui uma série de características cruciais a serem destrinchadas. Enquanto curso, compreender seu principal público-alvo, bem como seu público real, permite entender a qual papel se propõe e como se desempenha no mercado de formação docente potiguar.

Quanto aos profissionais em formação, esta pesquisa permite entender suas necessidades prévias que os levaram a buscar o curso, sua inserção no mundo do

trabalho após conclusão da formação pedagógica, bem como de onde advém o público atendido por este curso.

Por se tratar do único curso presencial de seu tipo no estado do Rio Grande do Norte, bem como por estar ainda em suas turmas iniciais, compreender a concepção, o perfil do estudante e os efeitos do curso na formação de profissionais e na sua inserção no mercado de trabalho regional torna a presente proposta de pesquisa pertinente. Como citado por Rech e Boff (2021), a identidade de um docente é fundamental para a sua prática pedagógica. De modo que uma formação continuada contribui não só para sua atuação, como para sua identidade profissional.

Para tal efeito compreender quem são os profissionais que passam pelo curso de Licenciatura em Formação Pedagógica e como esse curso lhes afeta contribui para um maior entendimento dos efeitos desse tipo de formação na atuação docente em si, e na autoimagem desses profissionais.

Como explicitado por Barros (2016) em sua tese, o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica possui um grupo heterogêneo de profissionais dentre seus alunos, tanto em relação a sua formação quanto à sua titulação. Paralelamente, seu perfil acadêmico próprio para o magistério traz uma série de benefícios potenciais, assim como uma variedade de justificativas para ingressar nesse curso. Apenas mais um aspecto que pode ser explorado ao esmiuçar as particularidades dessa modalidade formativa ímpar. Não é supérfluo ressaltar, inclusive, o que diz Day (2001),

Os professores aprendem naturalmente ao longo de sua carreira. Contudo, aprendizagem baseada na experiência irá, em última análise, limitar o seu desenvolvimento profissional. [...] Planificar e apoiar o desenvolvimento profissional ao longo de toda a carreira é uma responsabilidade conjunta dos professores escolas e governo (Day, 2001, p. 7).

Aqui reforçamos, para melhor suprir essas necessidades inerentes inclusive ao seu corpo docente, que é necessário ao IFRN compreender o público da referida formação ofertada. Todas essas questões, ao serem exploradas permitirão avançar na construção do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a EBPT do IFRN, além de melhor posicionar esta licenciatura em meio ao cenário da formação continuada nacional e do estado do Rio Grande do Norte.

Dessa maneira, a presente pesquisa se propõe identificar o perfil social e profissional dos discentes matriculados e os egressos do curso de Licenciatura em

Formação Pedagógica para a Educação Básica, Profissional e Tecnológica, quanto à classe social, formação e situação profissional.

METODOLOGIA

Para compreender a composição do grupo de alunos e egressos provenientes do curso foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa desenvolvida visando a caracterização do perfil social e profissional dos discentes matriculados e dos egressos do curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Básica Profissional e Tecnológica.

Seguimos a pesquisa por meio da aplicação de um questionário que teve por objetivo caracterizar os sujeitos, obtendo informações sobre o perfil, tendo como metodologia utilizada a pesquisa individual automatizada online. A recolha de dados aconteceu por meio dos formulários Google (Google forms), confeccionados na forma de questionários. Estes abrangeram cada aspecto, que se espera descrever ao longo dessa pesquisa.

Foram desenvolvidos nos questionários perguntas objetivas de múltipla escolha e perguntas abertas, que foram elaboradas visando compreender a situação profissional de cada aluno antes da entrada no curso e após a conclusão deste, bem como as intenções e expectativas de cada aluno.

O questionário foi aplicado tanto para alunos regulares quanto para egressos, com diferenciação entre os grupos somente em algumas questões, previamente sinalizadas. Em sua aplicação iniciamos com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que seguiu com a anuência por todos aqueles que concordarem em participar da pesquisa. Observamos que as informações recolhidas nessa investigação são estritamente confidenciais e o questionário anônimo.

O formulário online do questionário foi composto por cinco partes distintas, ou grupos de questões, daqui em diante referidas como páginas. A primeira página consistia na capa e apresentação da pesquisa. Na segunda, o participante era apresentado ao termo de consentimento livre e esclarecido, sendo solicitada a sua concordância como imperativo para a continuidade da pesquisa, bem como sua sinalização quanto ao seu status no curso (se o participante é aluno regular ou egresso). Na terceira página da pesquisa as perguntas visavam caracterizar o perfil socio-econômico e profissional do participante. A quarta página referia-se às questões relacionadas à formação do participante acadêmica do participante e sua

relação com o curso. Na quinta e última página ao participante era dada a oportunidade de contribuir de forma livre à pesquisa, sem direcionamentos e com espaço aberto à críticas e ponderações.

Para contactar os alunos foram utilizados grupos de WhatsApp e contatos diretos à indivíduos por meio de e-mail, tanto para egressos quanto para alunos atuais. A adesão à pesquisa foi voluntária e todo questionário foi respondido de forma anônima, visando preservar a identidade e exposição dos alunos. A pesquisa continua em andamento e os dados descritos neste artigo não refletem a amostra de dados final.

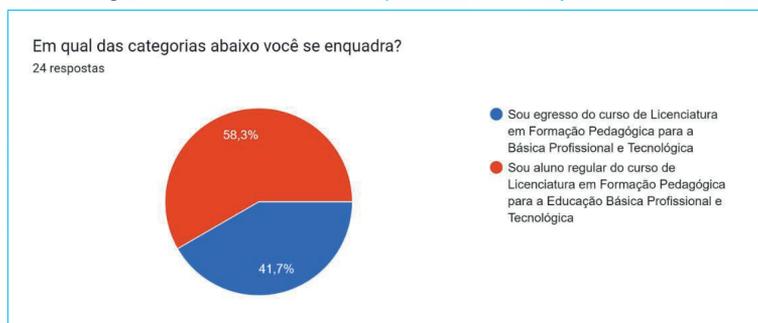
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a fase de recolha dos dados, passamos para a fase da análise descritiva dos questionários respondidos, tomando como referencial a abordagem qualitativa apoiada em dados quantitativos.

Para isso utilizamos, parcialmente, a análise estatística seguida de explicação textual do material recolhido de forma que pudemos construir nossas inferências a partir de dados, mas sempre com o objetivo de elucidar os aspectos sociais e profissionais dos investigados. Tal procedimento permitiu que dimensionássemos com segurança os resultados adquiridos nos questionários de forma que pudemos conhecer melhor os pensamentos e as representações dos sujeitos investigados.

Inicialmente, uma das principais informações que merece destaque nos resultados é a composição dos participantes dentro da amostra de dados coletadas, que foram em número de Dessas respostas, 14 (58,3%) referem-se aos alunos matriculados atualmente no curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para o Ensino Básico, Profissional e Tecnológico (Figura 1).

Figura 1 – Número de alunos quanto a sua situação no curso.



Uma vez que os egressos encontram-se subamostrados, os dados apresentados serão trabalhados com essa ressalva. Acreditamos que a subamostragem dos alunos egressos seja um reflexo da dificuldade de estabelecimento e manutenção de contato com os referidos alunos durante a recolha de dados, sendo uma das dificuldades do desenvolvimento de pesquisas online (Calliyeris; Casas, 2012).

De toda forma, é importante pontuar que o pacote de dados analisado a seguir reflete a realidade dos alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Ensino Básico Profissional e Tecnológico e não seu corpo de egressos.

Quanto a idade dos estudantes que ingressaram no referido curso, foram constatadas 16 idades distintas entre os participantes, sendo a idade mais registrada 38 anos (cinco registros). A idade média do aluno ingressante foi constatada como 37 anos, os limites inferiores e superiores foram 26 e 57 anos, respectivamente.

Esses dados refletem duas tendências percebidas no Brasil. A primeira afirma que o perfil médio do professor atuante quanto a idade é de 39 anos entre os que trabalham em instituições públicas e 40 anos entre os professores de instituições privadas (UNESCO, 2004). De modo que a idade média dos professores que ingressam no curso de formação pedagógica do IFRN – Campus Parnamirim refletem essa média de idade.

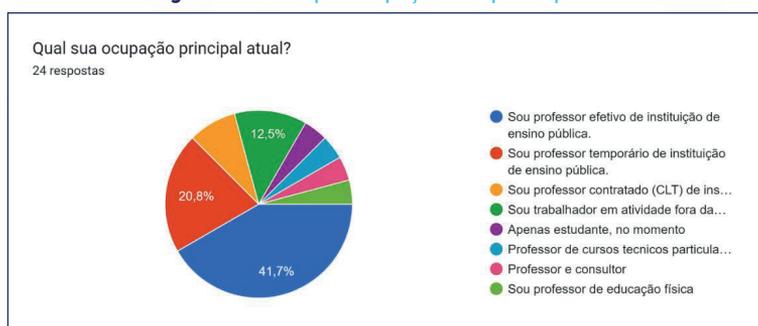
Outra tendência interessante refere-se a idade média que educadores buscam a capacitação por meio de um curso de licenciatura em formação pedagógica. Esses dados fazem parte de um artigo que revela o perfil dos professores brasileiros nas diversas etapas da educação básica e superior. Gatti (2010) afirma que é comum que a faixa etária dos alunos de licenciaturas em pedagogia esteja acima da média da faixa etária de outras licenciaturas. Isso condiz com a tendência de profissionais que buscam atuar na educação ingressarem na pedagogia, em uma fase

mais avançada da vida, após obterem uma outra formação prévia. Um fenômeno similar é, então, constatado no curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Ensino Básico, Profissional e Tecnológico do IFRN. Profissionais bacharéis atuantes na docência buscam uma segunda formação na forma de licenciatura.

Quanto à ocupações dos alunos e egressos, foi possível constatar que a maioria labora em sala de aula, sendo dez destes professores efetivos de instituições de ensino públicas, cinco professores temporários de instituições de ensino públicas, e dois professores contratados em regime de CLT em instituições de ensino privadas (Figura 2).

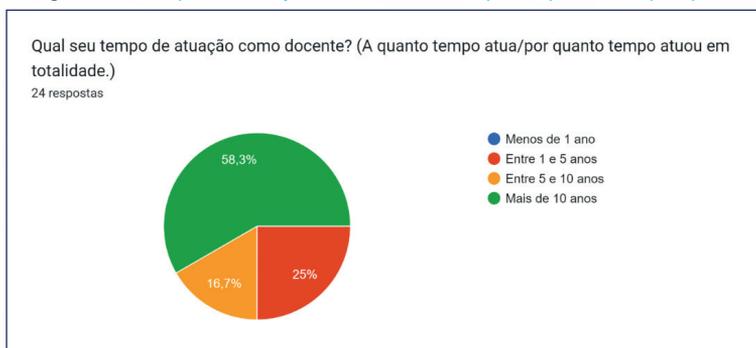
Vale ressaltar a presença de diversos participantes que não atuam na docência no momento (três deles tendo sinalizado essa opção), estão atuando na docência fora do regime CLT (um participante), como autônomos (dois participantes) ou que estão apenas dando continuidade a sua formação (um participante).

Figura 2 – Principal ocupação dos participantes.



Dentre os participantes, 14 deles tem mais de 10 anos de experiência de docência, quatro possuem entre cinco e dez, e seis possuem entre um e cinco anos de experiência na atuação docente (Figura 3). Este dado em particular revela o quanto o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Ensino Básico, Profissional e Tecnológico do IFRN – Campus Parnamirim supre uma demanda existente mesmo entre profissionais experientes e com largas vivências em sala de aula.

Figura 3 – Tempo de atuação na docência dos participantes da pesquisa.



Extender uma atenção minuciosa à experiência desse público de professores já experienciados por anos em sala de aula, especialmente sobre sua capacitação pedagógica formal e inserção no mercado de trabalho, preenche uma lacuna visível da literatura.

Enquanto uma parte considerável da literatura se debruça sobre a formação inicial de professores e o acompanhamento da atuação destes em sua profissão (Almeida; Reis; Gomboeff; André, 2020), o fenômeno da formação peremptória de profissionais que atuam na docência sem ter passado pela capacitação pedagógica ainda se mostra relativamente inexplorada.

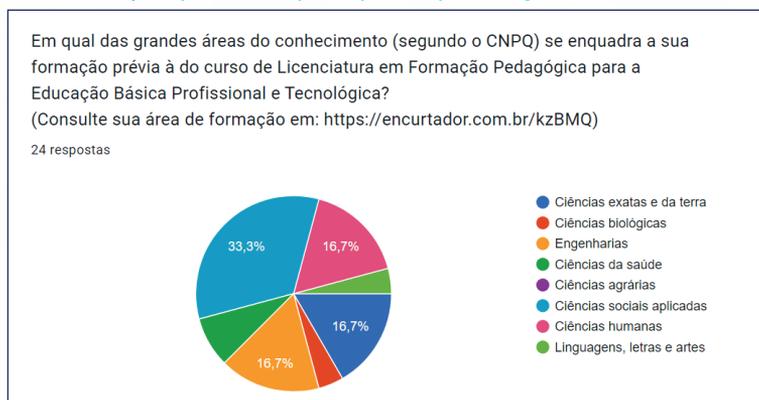
Em contrapartida, os desafios que os profissionais bacharéis enfrentam ao entrar em sala de aula são bem abordados pela literatura disponível, como bem registrado por Silva (2019) em relação à ensino superior. Os dados acima demonstram não só que esse público existe, como que seguem buscando capacitação teórica mesmo com anos de prática sob si.

Dessa maneira, fica claro que não basta esmiuçar os problemas e desafios envolvidos na atuação do profissional bacharel como docentes, é preciso compreender os fenômenos e movimentos que essa classe desencadeia para suprir a necessidade de uma formação pedagógica formal.

Em relação a caracterização da formação dos participantes, foi possível perceber que o maior grupo (oito participantes) possui uma formação inicial na área das ciências sociais aplicadas, três grupos seguintes possuem números iguais de participantes (quatro participantes) nas áreas de engenharias, ciências exatas e da terra e ciências humanas (Figura - 8). Dentro das ciências humanas aplicadas as principais formações relatadas envolvem Administração (2), Administração e Contabilidade

(1), Gestão Pública (1), Administração Pública (1), Arquitetura e Urbanismo (1) e Biblioteconomia (2).

Figura 4 – Formações prévias dos participantes quanto a grande área do conhecimento.



É interessante notar que o maior grupo, dentro do corpo de alunos amostrado, é composto pelos profissionais das ciências humanas e ciências sociais aplicadas, seguidos pelo grupo formado por ciências exatas e da terra, juntamente com as engenharias. Aqui, vale ressaltar que a formação continuada de professores deve estabelecer de forma interligada:

(1) a socialização do conhecimento produzido pela humanidade; (2) as diferentes áreas de atuação; (3) a relação ação reflexão-ação; (4) o envolvimento do professor em planos sistemáticos de estudo individual ou coletivo; (5) as necessidades concretas da escola e dos seus profissionais; (6) a valorização da experiência do profissional. Mas, também: (7) a continuidade e a amplitude das ações empreendidas; (8) a explicitação das diferentes políticas para a educação pública; (9) o compromisso com a mudança; (10) o trabalho coletivo; (11) a associação com a pesquisa científica desenvolvida em diferentes campos do saber. (Alves, 1995 apud Carvalho; Simões, 1999, p. 4)

Reforçando o segundo ponto trazido por Alves (1995), pontuamos a necessidade de aprimorar a interligação das diferentes disciplinas que compõem as grandes áreas, especialmente no processo de formação pedagógica que leva, ou capacita formalmente esses profissionais múltiplos à docência. Nesse sentido, o IFRN - Campus Parnamirim desempenha um papel pioneiro ao acolher e formar professores de fato, independente de sua formação inicial.

Quando perguntados sobre os motivos que levaram os alunos participantes da pesquisa a se tornarem professores, as palavras que mais citadas foram “Vocação”, “Identificação” e “Vontade”. Já quando perguntados quais as principais motivações para ingressar no curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Educação Básica, Profissional e Tecnológica as respostas mais frequentes estavam relacionadas à vontade de possuir uma formação mais completa, as possibilidades e oportunidades profissionais que se abrirão com a titulação de licenciado.

Finalmente, quando os alunos matriculados no curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Educação Básica, Profissional e Tecnológica foram perguntados quais as expectativas de efeito que o curso terá sobre sua atuação profissional, a mais frequente das respostas envolve a ampliação de oportunidades profissionais, a segundo grupo de expectativas mais mencionadas incluiu a melhoria nas capacidades docentes.

Com todos os dados aqui levantados, é possível ter uma ideia inicial da composição do corpo docente (tanto atual quanto de egressos) que compõe o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Educação Básica, Profissional e Tecnológica. Muitas facetas ainda podem ser destrinchadas e abordadas em discussões mais profundas, assim como a amostragem pode ser expandida para abarcar melhor o grupo de egressos.

No entanto, acreditamos que o presente trabalho aponta um caminho promissor a ser seguido, não só para compreender o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Educação Básica, Profissional e Tecnológica, o qual se propõe analisar, mas as raízes da demanda por uma formação de professores que verdadeiramente reflete o cenário onde se está posta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados destacam a composição do corpo docente do curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para Ensino Básico Profissional e Tecnológico ofertado pelo IFRN – Campus Parnamirim, refletindo a realidade predominante na amostra.

As respostas dos egressos levantam desafios comuns em pesquisas online, evidenciando a dificuldade de manter contato com essa categoria específica, como também resultados que evidenciam constatações importantes mostra que a

presente pesquisa desponta como uma contribuição relevante para preencher uma lacuna na literatura sobre a formação de professores .

A pesquisa revela um cenário onde profissionais bacharéis, mesmo após anos de prática docente, buscam capacitação teórica, ressaltando a necessidade de compreender os fenômenos associados ao processo de formação pedagógica formal nesse contexto específico. As expectativas dos alunos em relação ao curso enfatizam a busca por ampliação de oportunidades profissionais e a melhoria das capacidades docentes, reforçando a importância dessa formação para seu desenvolvimento profissional.

O IFRN – Campus Parnamirim implementa o curso aqui analisado para suprir uma demanda presente, inclusive, dentro das paredes da própria instituição, no entanto, nosso trabalho aponta a existência dessa demanda num cenário estadual, onde diversos profissionais atuantes em sala de aula se vêem na necessidade de buscar um curso único tal qual é o referido.

Assim, este estudo proporciona insights valiosos para a compreensão da dinâmica do curso de Licenciatura em Formação Pedagógica, apontando para a necessidade contínua de investigação e adaptação para atender às demandas em constante evolução no campo educacional.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à turma de Licenciatura em Formação Pedagógica para Ensino Básico Profissional e Tecnológico 2023.1, pelo companheirismo durante todo o nosso trajeto até aqui, e pela prontidão em atender ao chamado da presente pesquisa. Companheiros, nosso mais sincero obrigado. Coruja não dorme!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A. de; REIS, A. T.; GOMBOEFF, A. L. M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. As pesquisas sobre professores iniciantes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. e4152113, 2020. DOI: 10.14244/198271994152. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4152>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DIAS, Ana Maria Iório. A formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior. **Revista Educação em Questão**, [S.L.], v. 54, n. 40, p. 42-74, 20 set. 2016. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2016v54n40id9848>.

CALLIYERIS, Vasiliki Evangelou; CASAS, Alexandre Luzzi Las. A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil. **Interações (Campo Grande)**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 11-22, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-70122012000100002>.

CARVALHO, Janete Magalhães; SIMÕES, Regina Helena Silva. O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados, na década de 90 sobre o processo de formação continuada de professora? **Artigo publicado em CD-ROM da XXII ANPEDE**. GT Formação de Professores. Caxambu: 1999.

DAY, C. Desenvolvimento pessoal de professores, os desafios da aprendizagem permanente. Porto: **Porto Editora**, 2001

DELORS, J. et al. Learning: The Treasure Within. Paris: **Unesco Publishing**, 1996.

FREITAS, M.T.M. et al. O Desafio de ser Professor de Matemática Hoje no Brasil. In FIORENTINI, D. NARACATO, A.M. (org). Cultura, Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática. Campinas: **Editores Gráficos FE/UNICAMP**, 2005.

GATTI, Bernardete A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302010000400016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, **Projeto Pedagógico do Curso Superior em Formação Pedagógica de Docentes para Educação Profissional e Tecnológica**, 2016

NASCIMENTO, Matheus Monteiro; CAVALCANTI, Cláudio; OSTERMANN, Fernanda. Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 101, n. 257, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4420>. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4358>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RECH, Rose Aparecida Colognese; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S.L.], v. 102, n. 262, p. 00-00, 26 nov. 2021. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4177>.

SANTOS, L. S. A; et al, Percepção de professores formadores sobre a licenciatura em formação pedagógica de docentes para educação profissional e tecnológica do IFRN: saberes e práticas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, p. 1-15, 2023.

SILVA, Francisco Thiago. Currículo e docência de bacharéis na educação superior privada: desafios da prática pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 2189-2204, 2 set. 2019. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v14i4.10866>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619864610006/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

UNESCO (org.). **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...** Brasília: Moderna, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000134925>. Acesso em: 16 nov. 2023.